

MANUAL

PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE MESTRADO

Organizadoras

Regina Célia Baptista Belluzzo

Maria Cristina Gobbi

BAURU

2009

REGINA CELIA BAPTISTA BELLUZZO (*DOCTORA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO- ECA-USP*)

MARIA CRISTINA GOBBI (*PÓS-DOCTORA EM INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA PELO PROLAM-USP e DOCTORA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO-METODISTA-SP*)

MANUAL
PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE MESTRADO

BAURU
2009

Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

B 449 m Belluzzo, Regina Célia Baptista

Manual para apresentação de trabalhos de conclusão de mestrado, organizado por Regina Célia Baptista Belluzzo e Maria Cristina Gobbi . Bauru: FAAC-UNESP, 2009.

XX p. il.21 cm.

1. Título. 2. Maria Cristina Gobbi, org. 3. PPGTV-FAAC-UNESP

CDU 001.81

Contatos: rbelluzzo@gmail.com e mcgobbi@terra.com.br

APRESENTAÇÃO

Este Manual é o resultado de experiência e vivência das organizadoras e fruto da experimentação com alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, com os quais houve a oportunidade de vivenciar o ensino, aprendizagem das lides que envolvem a pesquisa científica e suas principais atividades ao longo desses anos. Desde, então, buscou-se inserir melhorias para o oferecimento destas Diretrizes Gerais voltadas à elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão no âmbito da pós-graduação. Assim, foram elaboradas com base nas Normas de Documentação da Associação Brasileira de Normas técnicas – ABNT vigentes, apresentando também uma sistematização de conceitos e instrumentos básicos que envolvem desde o planejamento, desenvolvimento e divulgação de Projetos de Pesquisa e seus Produtos.

Ressalte-se que não há a pretensão de se esgotar o assunto, mas o intuito é apresentar um conjunto de princípios e linhas norteadoras para a elaboração e o desenvolvimento de projetos de natureza acadêmica com a qualidade que se faz necessária.

Regina Célia Baptista Belluzzo

Maria Cristina Gobbi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	PRELIMINARES	12
1	INTRODUÇÃO	13
1.2	Mestrado profissional	14
1.3	Breve resgate da missão da UNESP	16
1.4	Tipos de trabalhos	19
CAPÍTULO 2	QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO: DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO EXAME DE QUALIFICAÇÃO	22
2	Objetivos	23
2.1	Condições para realização do exame	23
2.2	Critérios para avaliação do exame de qualificação	25
2.3	Normas para realização do exame de qualificação	26
2.4	Estruturação do relatório de qualificação	26
2.5	Elementos pré-textuais	27
2.5.1	Elementos textuais	29
2.5.2	Elementos pós-textuais	30
2.5.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO: DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO	31
CAPÍTULO 3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO	32
3	Estruturação do trabalho de conclusão de mestrado	32
3.1	Estrutura recomendada	32
3.1.1	Elementos pré-textuais	33
3.1.1.1	Elementos textuais	41
3.1.1.2	Dissertação de mestrado	42
3.1.1.2.1	Relatório técnico-científico	44
3.1.1.2.2	Elementos pós-textuais	47
3.1.1.3	APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO	49
CAPÍTULO 4	PADRÕES E NORMAS GERAIS (MODELO DE FICHA DE ATIVIDADES PROGRAMADAS)	50
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
CAPÍTULO 5	COMENTÁRIOS E SUGESTÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR	59
5	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	61

CAPÍTULO 1
PRELIMINARES

1 INTRODUÇÃO

Para que a comunicação didático-científica seja eficiente e apresente a qualidade desejada, é necessário certo grau de padronização. Essa padronização é obtida mediante a observação das normas de documentação da *International Organization for Standardization* (ISO) (nível internacional) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (nível nacional) e, ainda, da instituição em que é gerada. A ABNT, fundada em 1940, é atualmente responsável pela normalização técnica no Brasil, fomentando o setor tecnológico nacional. É uma entidade privada, sem fins lucrativos e a única representante de organismos internacionais.

Este texto descreve recomendações para a padronização dos Trabalhos de Conclusão junto ao Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento (FAAC- UNESP-Bauru) consideradas como requisito de aprovação. Está estruturado de acordo com as normas Brasileiras (NBR's/ABNT) vigentes para a área de documentação, com o objetivo precípuo de oferecer parâmetros norteadores visando à padronização e a qualidade dos produtos acadêmico-científicos gerados nesse âmbito.

A partir desta introdução, são abordados os tipos de suporte existentes, os respectivos conceitos, sua estrutura e sua apresentação em uma obra, além de ilustrações e exemplos dos itens abordados.

Recomenda-se, ainda, que as diretivas abaixo relacionadas, da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) sejam utilizadas como fonte de consulta à obtenção de informações complementares:

NBR: 6023: 2002 - Referências
NBR: 6024: 2003 - Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito
NBR: 6027: 2003 - Sumário
NBR: 6028: 2003 - Resumos
NBR: 10520: 2002 - Citações em Documentos
NBR: 10719: 1989 - Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos
NBR: 14724: 2005 - Apresentação de Trabalhos Acadêmicos
Normas de Apresentação Tabular do IBGE

1. 2 Mestrado profissional

Os mestrados profissionais, embora tenham iniciado a menos de 20 anos no Brasil, têm se constituído em um enorme desafio não só para a comunidade científica e para as instituições de ensino, mas também para a sociedade que absorve esses pesquisadores-profissionais.

Recentemente, a revista *Science* publicou uma matéria sobre o mestrado profissional nos Estados Unidos. Embora estejamos fazendo considerações sobre o desenvolvimento desses estudos no Brasil é possível afirmar que o mestrado profissional é um fenômeno mundial e para o caso brasileiro, é “Política de Estado”, conforme afirmou Jorge A. Guimarães, em entrevista dada para diversos veículos de comunicação do país. A afirmação de Guimarães pode ser respaldada pelas palavras de Fernando Haddad (Ministro da Educação), que diz: “Vamos transformar o mestrado profissional em política de Estado, fazer um modelo diferente”. Jorge Guimarães reforça as palavras do Ministro Haddad ao dizer “(...) Batemos o martelo: vamos transformar o mestrado profissional em modelo de indução¹”.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o “mestrado profissional” é a designação que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Essa ênfase é a única diferença em relação ao mestrado acadêmico. Confere, pois, idêntico grau (de mestre) e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso. Desta forma, o principal objetivo deste tipo de curso é responder a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional, com um enfoque diferenciado daquela possibilitada pelo mestrado acadêmico² (Grifo Nosso).

Jorge Guimarães, em sua entrevista, afirma que o “mestrado profissional é uma modalidade de curso ainda pouco presente no mundo acadêmico brasileiro, mas que possui uma importância significativa e responde a um perfil de formação de pessoal que era apenas atendido até pouco tempo pelos conhecidos cursos de especialização ou MBAs³” (Grifo Nosso).

¹ O Globo. Caderno Boa Chance, p. 7. Demétrio Weber. Brasília, 21 de junho de 2009.

² Idem.

³ Idem.

Outro fator importante é que o mestrado profissional é avaliado pela CAPES - órgão responsável pelo reconhecimento e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu), sendo que já dispomos de mais de 110 mestrados profissionais reconhecidos no país.

O mestrado profissional, como estabelecido pela própria CAPES, tem o mesmo efeito legal do mestrado acadêmico, possibilitando aos portadores do título atuar como docentes em instituições de ensino superior. (...) “Enquanto no mestrado acadêmico queremos que o aluno fique estudando o tempo todo, no mestrado profissional eu quero que ele continue trabalhando para trazer as suas preocupações, descobertas, o seu aprendizado prático para dentro da sala de aula. Então, é uma dinâmica completamente diferente, mas eu gero mestres ao final do processo”, explica Paulo Antônio Zawislak⁴ (Grifo Nosso).

De acordo com a matéria publicada na Universia⁵, “(...) para atender de forma personalizada as necessidades dos profissionais que buscam formação nos mestrados profissionais, foi necessário adequar o formato, a dinâmica e os programas a estas necessidades”.

Então estamos diante de um fato. Os mestrados profissionais já fazem parte do cenário de nossas instituições de ensino, especialmente as públicas. Essa modalidade de ensino se constitui em espaço singular para capacitar profissionais qualificados para o mercado profissional, amparados pelo rigor acadêmico e nos fundamentos científicos. Esses egressos estão habilitados como mestres e podem, a qualquer tempo, desenvolver suas atividades profissionais em instituições de ensino, além de dar prosseguimento em sua formação acadêmica.

Outras informações sobre essa modalidade de ensino pode ser conhecida na Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), anexo.

⁴ O professor Paulo Antônio Zawislak, é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

⁵ BRAZIL, Carlos. **Qual é o diferencial dessa modalidade de curso de pós-graduação e por que ela foi criada?** Publicado em 29/10/2004. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/posuniversitario/materia.jsp?materia=5565>>- Acesso em: 30 out. 2009.

1.3 Breve resgate da missão da UNESP

Diante da descrição acima vale relembrar o histórico (breve) de nossa Instituição, onde poderá ser observada sua preocupação com a formação nos âmbitos do ensino, mas também a prioridade dada ao desenvolvimento de pesquisas. Desse modo, ressalta-se que:

A UNESP foi fundada em 1976 e se distingue das outras entidades de ensino superior gratuitas do Brasil por estar presente em 23 cidades, das quais 21 estão localizadas no interior, uma na capital e a outra na região de São Vicente, onde foi criado o primeiro campus de uma universidade pública no litoral de São Paulo. O ensino oferecido, considerado um dos melhores do país, atinge mais de 46 mil alunos de praticamente todo o território paulista. Também a nossa Instituição é considerada uma das melhores Universidades do país e do mundo. Segundo o respeitado Institute of Higher Education, da Universidade de Xangai, a UNESP é uma das instituições com maior índice de produção científica do Brasil em todas as áreas do conhecimento. Ela contribui decisivamente para que o país seja visto com respeito tanto no cenário acadêmico nacional quanto no internacional. Segundo o Censo de 2006 do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, realizado pelo CNPq, a UNESP conta com um dos maiores contingentes de pesquisadores do país e é responsável por uma importante produção de artigos indexados em revistas científicas. Dados desse mesmo ano mostram que o número de publicações brasileiras contabilizou 16.872 trabalhos, o equivalente a cerca de dois por cento de toda a produção mundial. Não é exagero dizer que uma parte expressiva desse desempenho corresponde ao que é produzido pela Universidade⁶.

Os aspectos apontados acima demonstram não só o perfil da UNESP para a pesquisa, mas o estímulo e a disseminação de conhecimento constantemente incitado pela entidade. Um dos patamares que reforçam essa crescente atuação da UNESP está no comprometimento da instituição com seus alunos desde o início da graduação.

Cada um deles é estimulado a participar de projetos de pesquisa por meio de um conceituado programa de Iniciação Científica no qual podem auxiliar os professores ou desenvolver iniciativas de própria autoria. No total, são aproximadamente cinco mil pesquisas em desenvolvimento em mais de 1,9 mil laboratórios espalhados pelos 23 campi da UNESP. (...) Existem apenas cinco Universidades brasileiras entre as 500 melhores do mundo e a UNESP está entre elas⁷.

Mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, é uma das três universidades públicas de ensino gratuito, ao lado da Universidade de São Paulo

⁶ O texto está disponível no site da UNESP, no endereço web: www.unesp.br, consultado em 30 outubro de 2009.

⁷ Idem

(USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Um dos grandes desafios da UNESP tem sido a diversidade. Podemos demonstrar que esse reflexo pode ser observado no número de campi espalhados por todo o Estado de São Paulo e também na ampla oferta de cursos, com 168 opções – 52 na área de Exatas, 71 na de Humanidades e 45 de biológicas. “Consciente da necessidade de fornecer um caminho consistente para a aquisição de conhecimento a longo prazo, a Universidade ainda dá acesso a 109 programas que oferecem 105 mestrados acadêmicos, **quatro mestrados profissionalizantes** e 83 doutorados acadêmicos, beneficiando assim mais de 12 mil alunos em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu” (Grifo Nosso).

A UNESP defende um compromisso com a sociedade e isso está refletido no processo de formação de seus alunos, através de apoios e investimentos em projetos de extensão universitária “que possibilitam um rico intercâmbio da Universidade, que presta serviços à comunidade, com a Sociedade, que fornece dados valiosos para o aprimoramento das atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa. Além de iniciativas como atendimentos diversos para a comunidade (médico, odontológico, jurídico, psicopedagógico, projetos em parcerias com empresas e prefeituras) incluem nesse mote a formação de importantes grupos de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento, como os registrados nos espaços do CNPq e outros estimulados pela instituição, atuantes em seus campi (Grifo Nosso).

Sem dúvida que o atual sistema de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem produzido excelentes frutos, mas carece de adequações de forma que possamos estimular a modalidade do mestrado profissional, assegurando níveis de qualidade comparáveis ao atual sistema vigente da pós-graduação no país.

O desenho dos cursos de pós-graduação no país regularizado pelo Parecer no 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE) definiu que o mestrado:

[...] se constituía como etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou como grau terminal. [...] O caráter de terminalidade foi considerado relevante para aqueles que, desejando aprofundar a formação científica ou profissional recebida nos cursos de Graduação, não almejavam ou não podiam dedicar-se a carreira científica. [...] Destacou o Parecer a importância de um programa eficiente de estudos pós-graduados para:

1. Formar profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as

necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores; 2. Transformar a universidade em centro criador; 3. Formar professores qualificados para a expansão quantitativa do ensino superior.

O desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil deu origem a cursos de mestrado que, com raras exceções, se caracterizam predominantemente como o primeiro degrau para a qualificação acadêmico-científica necessária a carreira universitária. A justificativa para essa ênfase acadêmica, com a exclusão da vertente profissional, era de que a mesma seria suficiente para assegurar também a formação de pessoal de alta qualificação para atuar nas arcas profissionais, nos institutos tecnológicos e nos laboratórios industriais⁸ (Grifo Nosso).

Estamos diante de uma nova realidade, resultado das rápidas mudanças tecnológicas e das transformações nos âmbitos econômico e social, gerando uma abertura significativa do mercado. Isso tem demandado das empresas nível expressivo de competitividade. Para atender essa pendência as corporações buscam profissionais com formação diferenciada, preferencialmente com níveis de pós-graduação, capazes de se adequarem as necessidades e aos desafios da sociedade contemporânea.

O reflexo disso é sentido nos mestrados que exigem não somente profissionais qualificados, mas ajustamento das diferentes demandas sociais quer nas orientações dos currículos, na adequação do corpo docente e discente, mas e também nas formas de fomento das agências financiadoras. Isso tem exigido diversas ações no âmbito da formação de nossos estudantes, permeadas por novos desafios que possam atender as necessidades descortinadas nesses novos cenários⁹. As opções únicas (acadêmicas) oferecidas pelos programas de pós-graduação já não atendem os clamor da sociedade.

Tal situação, dominante até os anos setenta, não se mantém diante da intensidade, urgência e variedade das demandas que a sociedade hoje faz ao sistema universitário. A rápida evolução do conhecimento tem exigido dos graduados formação avançada e atualizada; em paralelo, as organizações governamentais e não governamentais tem exigido constante elevação da qualidade e produtividade dos seus serviços. Em complemento, a abertura de mercado tem demandado das empresas um nível de competitividade que as leva a buscar profissionais com formação pós-graduada, de preferência mestrado. A evolução do conhecimento, a melhoria do padrão de desempenho e a abertura do mercado induzem a busca de recursos humanos que permitam uma transferência mais rápida dos conhecimentos gerados na Universidade para a sociedade. Buscam-se em todo o mundo formas mais direta de vinculação da Universidade com empresas, agências não governamentais e governo. Estas formas envolvem, por exemplo, na área de Engenharia, até mesmo a realização

⁸ Fonte: Mestrado no Brasil - A situação e uma nova perspectiva. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~song/diretor/mestprof-documento.html> Acesso em: 30.out.2009.

⁹ Idem.

de teses de doutorado em que o estudante trabalha sob a supervisão de um orientador acadêmico e de um mentor industrial¹⁰.

O quadro acima desenhado reforça, ainda que de forma breve, a importância da produção acadêmica no âmbito dos mestrados profissionais, evidenciando a qualidade da formação e a aplicabilidade dos resultados obtidos durante os estudos.

Assim, objetivamos nesta publicação esclarecer como deverão ser desenvolvidos os Trabalhos de Conclusão junto ao Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento (FAAC- UNESP-Bauru). Reforçamos que as normas abaixo definidas estão de acordo com as normas Brasileiras (NBR's/ABNT) vigentes para a área de documentação, objetivando qualidade dos produtos acadêmico-científicos gerados nesse âmbito.

1.4 Tipos de trabalhos

A Portaria Normativa no- 7, de 22 de junho de 2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em seu artigo IX - prevê a exigência de apresentação de trabalho de conclusão final do curso.

O §3 define que o trabalho de conclusão do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

¹⁰ Fonte: Mestrado no Brasil - A situação e uma nova perspectiva. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~song/diretor/mestprof-documento.html>, Acesso em: dia 30.out.2009.

Assim, o trabalho final que será defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento (FAAC- UNESP-Bauru) para obtenção do título de Mestre, na área de concentração e na linha de pesquisa da qual pertence o aluno poderá ser apresentando em duas modalidades:

1. Dissertação de Mestrado → para aqueles que optarem por essa modalidade;
2. Relatório Técnico-Científico → para todos os outros tipos de trabalho de conclusão listados acima.

A aquisição de conhecimentos não ocorre de imediato ou em curto prazo e sim por meio da pesquisa constante e intensa nas áreas específicas da formação acadêmica. Com as novas descobertas, o homem introduz a renovação na ciência. Cada área específica da ciência possibilita, dentro do mais elevado objetivo, libertar o ser humano do imprevisível e do incontrolável. Conseqüentemente, a ciência deve apresentar novas descobertas, soluções, a fim de minimizar necessidades presentes e futuras. Isso se traduz na comunicação científica, representada por meio de trabalhos acadêmicos e científicos, os quais devem obedecer alguns princípios básicos em sua elaboração e apresentação, a fim de se adequar à tipologia de natureza vária e em conformidade às necessidades dos públicos de interesse.

Para subsidiar aqueles que estão envolvidos nesse processo de comunicação científica é que se apresentam aspectos teórico-práticos a seguir, na forma de orientações conceituais e em normas recomendadas.

Ressalte-se que a expressão “trabalho científico” tem sido utilizada como sinônimo de algo definido e individual. Entretanto, segundo Mattar Neto (2002) existem diversos tipos de trabalhos dessa natureza:

- Trabalhos de sínteses (sinopses, resumos).
- Resenhas críticas.
- Trabalhos de divulgação científica (notas ou comunicações científicas apresentadas oralmente em simpósios, congressos ou outros eventos científicos; artigos em publicações periódicas)
- Relatórios e informes científicos.

- Trabalhos monográficos e/ou acadêmicos (trabalho de disciplinas de graduação, trabalho de conclusão de curso - TCC, monografia, ensaio, dissertação de mestrado ou tese de doutorado)
- *Paper* (texto escrito a partir de uma comunicação oral - palestra, conferência, mesa-redonda etc.)

Considerando-se essa tipologia, este manual é apresentado em cinco capítulos distintos:

- Capítulo 1 – Preliminares.
- Capítulo 2 - Qualificação de Mestrado: desenvolvimento e apresentação;
- Capítulo 3 - Trabalho de Conclusão de Mestrado: desenvolvimento e apresentação;
- Capítulo 4 - Apresentação Gráfica do Trabalho de Conclusão de Mestrado;
- Capítulo 5 - Comentários e sugestão de leitura complementar.

CAPÍTULO 2
QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO:
DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO

2 EXAME DE QUALIFICAÇÃO

De acordo com o Título IX, Artigo 28 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, o aluno, depois de “completados os créditos em disciplinas deverá submeter-se ao **Exame Geral de Qualificação**, que constará de apresentação oral, versando sobre o trabalho da dissertação ou trabalho equivalente. Entende-se por trabalho equivalente a apresentação de protótipo, criação de produto de interesse comercial ou científico ou criação de software, acompanhado do relatório técnico-científico”.

2.1 Objetivos

- Avaliar o nível de formação e amadurecimento científico-técnico do candidato, tomando como referência o conjunto de suas atividades no decorrer do curso de pós-graduação;
- Debater idéias e apresentar possíveis sugestões de redefinição teórico-metodológica-prática ao candidato, tomando como referência sua proposta de investigação científica e/ou o produto final proposto;
- Avaliar o grau de preparo do candidato para a elaboração de sua dissertação de mestrado ou trabalho equivalente, tomando como referência a reflexão apresentada, o plano de trabalho e a redação propostos no relatório.

2.2 Condições para a realização do exame:

- O candidato deverá ter integralizado os créditos referentes às disciplinas e estar participando regularmente de colóquios com o orientador;
- Todos os discentes deverão submeter-se ao Exame de Geral de Qualificação em um prazo de 18 (dezoito) meses, após o início do curso;
- O Exame Geral de Qualificação deverá ser solicitado pelo Orientador, após o aluno ser considerado apto;
- Constará de apresentação oral, versando sobre o trabalho da dissertação ou trabalho equivalente;

- A Banca Examinadora será composta por três docentes com titulação mínima de Doutor, indicados pelo Conselho do Programa, ouvido o orientador, sendo o orientador membro nato e presidente, que deverão avaliar o aluno, bem como o trabalho de pesquisa em andamento, sugerindo modificações, se for o caso;
- O Exame de Qualificação tem como resultado o conceito APROVADO ou NÃO APROVADO, que será atribuído por cada um dos membros da banca e o resultado final estabelecido por maioria simples;
- O aluno aprovado no exame de qualificação deverá respeitar um período mínimo de 30 (trinta) dias entre a data da aprovação no exame e a data da defesa da sua dissertação;
- Caso o mestrando não tenha prestado o exame no prazo estabelecido ou tenha sido reprovado em sua primeira tentativa, o aluno poderá submeter-se novamente ao exame, desde que não tenha ultrapassado o prazo máximo de vinte e dois meses, a contar do início oficial no Programa; além disso, prazo não inferior a 1 (um) mês e não superior a 3 (três) meses, a contar do prazo final do primeiro exame. Essa oportunidade de exame somente poderá ser realizada após anuência do professor-orientador. Se na segunda tentativa o aluno for novamente reprovado ou não realizar o exame, o mesmo será desligado do Curso automaticamente;
- O candidato deverá apresentar relatório para o Exame de Qualificação de acordo com as normas estabelecidas neste manual e em 05 (cinco) vias;
- O relatório deverá ser encaminhado pelo aluno acompanhado, em formulário próprio, da indicação de 03 titulares (um dos quais, necessariamente, o orientador) e de dois suplentes para a composição da banca;
- As sugestões de nomes apresentados deverão ser apreciadas pelo Conselho do Programa, quando modificações poderão ser realizadas, considerando-se a identidade dos membros da banca com a temática de pesquisa em desenvolvimento;
- O pedido de Exame de Qualificação só poderá ser encaminhado para apreciação do Conselho do Programa com a anuência do Professor-Orientador, que se expressa através de formulário próprio fornecido pela Secretaria de Pós-Graduação;

- O exame deverá ser realizado no tempo máximo de 18 meses, após o ingresso no curso;
- A base para avaliação do Relatório para Exame de Qualificação por parte da banca examinadora é o cumprimento das exigências explicitadas neste Manual, principalmente no que se refere ao projeto de pesquisa e ao capítulo pré-redigido.
- É imprescindível para o desenvolvimento do Relatório de Qualificação e da Dissertação ou Relatório Técnico a observação rigorosa às normas da ABNT – explicitadas neste Manual;
- O relatório para o Exame de Qualificação compreende:
 - ♦ **Parte 1** - Trajetória Acadêmico-profissional.
 - ♦ **Parte 2** - Projeto de Dissertação ou Relatório Técnico-Científico Preliminar.
 - ♦ **Parte 3** - Perspectivas da Pesquisa / Produto Final.
- Os casos excepcionais serão avaliados pelo Colegiado do PPGTV Digital.

2.3 Critérios para avaliação do exame de qualificação

- O exame deve ser considerado como uma etapa importante do processo de orientação da pesquisa, tendo em vista as contribuições apresentadas pela banca;
- A banca deverá considerar para a atribuição do conceito ao exame de qualificação:
 - ♦ Depoimento do orientador sobre o nível de envolvimento do aluno com a pesquisa e seu crescimento como pesquisador e progresso profissional desde o início na Pós-Graduação;
 - ♦ A qualidade do relatório apresentado;
 - ♦ A capacidade do aluno de dialogar com a banca, face às contribuições apresentadas;
 - ♦ As potencialidades do aluno para cumprir as etapas a serem desenvolvidas para a conclusão da dissertação ou do produto final proposto.

2.4 Normas para realização do exame de qualificação

- O orientador deve coordenar os trabalhos do exame de qualificação e poderá considerar as normas abaixo relacionadas:
 - ◆ O aluno poderá utilizar até 30 minutos para apresentar suas idéias a propósito da pesquisa em realização;
 - ◆ Cada membro da banca poderá ter até 30 minutos para apresentar suas contribuições e o aluno o mesmo tempo para comentá-las;
 - ◆ O orientador e o orientando podem utilizar, em conjunto, até 30 minutos para, ao final, fazer uma avaliação do exame realizado.
- Casos excepcionais, devidamente documentados, serão analisados e deliberados pela Coordenação e encaminhados, se necessário, ao Conselho do Programa.

2.5 Estruturação do relatório de qualificação

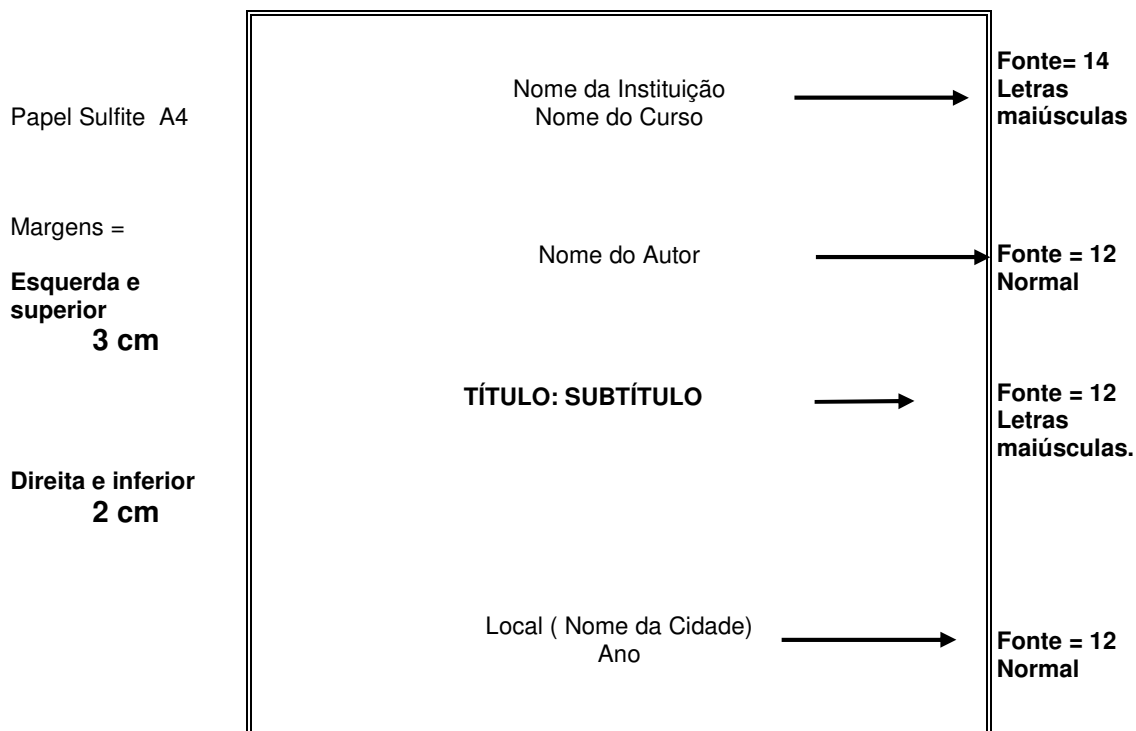
O relatório deverá ser encadernado em espiral e estar organizado respeitando os objetivos propostos para o exame de qualificação. O candidato e o orientador têm autonomia para a estruturação de seu relatório, mas poderão elaborá-lo considerando a necessidade de inclusão dos conteúdos abaixo descritos.

De acordo com a ABNT (1989) o relatório deve conter as seguintes partes fundamentais (amplamente detalhados a partir da página 30 do manual): a) pré-texto, b) texto, c) pós-texto. Os elementos que compõem essas três partes são:

2.5.1 Pré-texto

- **Capa (Obrigatório)** → Deve conter o nome da instituição por extenso, nome do curso, nome (s) do aluno (s), título do trabalho, local (cidade) e ano.

MODELO DE CAPA PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO (colocar tudo em negrito)



- **Folha de rosto (obrigatório)** → Deve conter elementos essenciais à identificação do trabalho, na seguinte ordem:

- Nome do autor(s) (responsável intelectual do trabalho)
- Título principal do trabalho (que deve ser claro e preciso) → mesmo que não definitivo
- Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos)
- Natureza (Exame de Qualificação) e nome da Instituição a que é submetido, o objetivo e a área de concentração.
- Nome do orientador (e co-orientador, se houver).
- Local (Nome da cidade)
- Ano

MODELO DE FOLHA DE ROSTO PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Nome do Autor
TÍTULO: SUBTÍTULO
Exame de Qualificação de Mestrado apresentado ao Programaxxxx xxxxxxxxx, da Faculdadexxxx, Universidade xxxxxx, para obtenção do título de Mestre em xxxxxxxx sob a orientação do Prof Dr..xxxxxxxx
Local (Nome da Cidade) Ano

- **Folha de aprovação (Obrigatório)** → Contém autor, título/subtítulo, local e data de aprovação, nome e assinatura, e instituições de origem dos membros componentes da banca examinadora, conforme modelo a seguir.

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor
TÍTULO:SUBTÍTULO
Área de Concentração:
Linha de Pesquisa
Banca Examinadora:
Presidente/Orientador:
Instituição:
Prof.1
Instituição:
Prof. 2
Instituição:
Resultado:
Bauru, ____/____/____

- **Dedicatória (Opcional)** → Ver definição na página 37 desse manual.
- **Agradecimentos (Opcional)** → Ver definição na página 37 desse manual.
- **Resumo (Obrigatório)** → Ver definição na página 37 desse manual.
- **Sumário (Obrigatório)** → Ver definição na página 37 desse manual.

2.5.2 Elementos textuais

Parte 1 - Trajetória Acadêmico-profissional

- 1 Breve autobiografia do aluno;
- 2 Um relato das atividades desenvolvidas no Programa (disciplinas cursadas e sua importância para a realização do projeto/produto final);
- 3 No âmbito acadêmico (artigos publicados e participação em eventos nos últimos cinco anos);
- 4 Outras atividades realizadas (colóquios, participação em eventos científicos, publicações, cursos etc);
- 5 Avaliação da experiência vivida na pós-graduação.

Parte 2 - Projeto de Dissertação ou Relatório Técnico-Científico Preliminar

- 1 Será exigido no Exame de Qualificação que o mestrando apresente:
Título (mesmo que provisório), objeto, problema, objetivos (geral e específico), justificativa, hipóteses (caso tenha), fundamentação teórico-metodológica (método, amostragem, instrumentos de pesquisa), etapas já realizadas, dificuldades encontradas e resultados preliminares, demonstrando conhecimento específico sobre:
 - A Área Temática de sua dissertação ou produto, identificando os desenvolvimentos teóricos mais recentes e as diferentes possibilidades de abordagens;
 - Alternativas possíveis em relação à metodologia, apresentando e justificando adequadamente sua escolha, em termos de consistência com os objetivos da pesquisa, abordagem teórica adotada e viabilidade de execução do projeto;

- Apresentar e discutir os resultados obtidos e as etapas a serem concluídas;
- Um capítulo redigido, preferencialmente teórico. Eventualmente, dependendo do objeto e da posição do professor orientador, o conteúdo poderá ser relativo à outra parte da dissertação ou do produto, como a que se refere ao objeto, descrição do produto ou ao resgate histórico, por exemplo. A construção do quadro de referência teórico **não** significa elencar resenhas ou sínteses de obras, mas na elaboração de um texto pelo aluno, no qual se articulam as proposições das fontes de referência. A revisão apresentada no “Relatório de Qualificação” não precisa estar concluída, mas espera-se que esteja em fase avançada de elaboração.

Parte 3 - Perspectivas da Pesquisa / Produto Final

- 1 Proposta de encaminhamento da pesquisa (próximas etapas a ser em desenvolvidas);
- 2 Proposta de plano de redação da dissertação ou do produto final que deverá conter a estrutura da dissertação (títulos dos capítulos e de seus respectivos subtítulos) e um resumo de cada capítulo. Para os casos de Produto deverá ser apresentada uma análise de viabilidade, demonstrando como pretende continuar o desenvolvimento do produto;
- 3 Cronograma de trabalho.

2.5.3 Elementos pós-textuais

- **Referências (Obrigatório)** → Ver definição na página 47 desse manual.
- **Glossário (Opcional)** → Ver definição na página 48 desse manual.
- **Apêndice (Opcional)** → Ver definição na página 48 desse manual.
- **Anexo (Obrigatório)** → cópia do Currículo Lattes atualizado e dos documentos comprobatórios das atividades relacionadas na Parte 1, acompanhado da ficha de Atividades Programadas.

CAPÍTULO 3

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO: DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO

Desse modo, o trabalho de conclusão do mestrado, pelas suas peculiaridades, deve ter, em cada instituição que por eles optem expressamente, regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação bastante explícitos, bem como diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração, sendo este o propósito desta orientação aos docentes e discentes.

De acordo com a ABNT/NBR 14724 (2005, p. 3) entende-se por Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC um

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados, deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Este documento deverá apresentar uma padronização específica que se descreve com maiores detalhes a seguir, iniciando-se pela elaboração de projeto de pesquisa, que, depois de aprovado será desenvolvido sob a orientação do professor responsável e o seu produto final será transformado em um Trabalho de Conclusão de Mestrado, no caso do Programa de Pós-Graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento, da FAAC-UNESP- Campus de Bauru.

3.1 Estruturação do trabalho de conclusão de mestrado

Ressaltam-se as recomendações para a padronização do Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentadas como resultados da Conclusão dos Cursos de Pós-Graduação, apoiados em estruturação que se acham de acordo com as normas brasileiras (NBR's/ABNT) vigentes para a área de documentação, com o objetivo precípua de oferecer parâmetros norteadores visando à padronização e a qualidade dos produtos acadêmico-científicos gerados nesse âmbito.

3.1.1 Estrutura recomendada

Os trabalhos de natureza científica, em geral são caracterizados pela especificidade de um tema e pela profundidade do tratamento a ele oferecido no seu desenvolvimento e não apenas pela sua extensão.

Fundamentados nestes princípios, os trabalhos de natureza técnico-científico, gerados no âmbito de Instituição de Ensino Superior (IES), contém como norteador básico para a sua estruturação a seqüência normalizada, compreendendo o que segue, em conformidade com a NBR 14724/2005:

PARTES DA ESTRUTURA	ELEMENTOS
<p>Pré-Textual</p> <p>(Precede o texto e auxilia na identificação do trabalho e não são numeradas com indicativos de seção).</p>	<p>Capa (obrigatório)</p> <p>Lombada (opcional)</p> <p>Folha de Rosto (obrigatório)</p> <p>Errata (opcional)</p> <p>Folha de Aprovação (obrigatório)</p> <p>Dedicatória (opcional)</p> <p>Agradecimentos (opcional)</p> <p>Epígrafe (opcional)</p> <p>Resumo em língua vernácula (obrigatório)</p> <p>Resumo em língua estrangeira (obrigatório)</p> <p>Lista de ilustrações (opcional)</p> <p>Lista de tabelas (opcional)</p> <p>Lista de abreviaturas e siglas (opcional)</p> <p>Lista de símbolos (opcional)</p> <p>Sumário (obrigatório)</p>
<p>Textual</p> <p>(Parte do trabalho onde a matéria é exposta e são numeradas com indicativos de seção).</p>	<p>Introdução</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Conclusão</p>
<p>Pós-textual</p> <p>(Complementa as informações do texto e não são numeradas com indicativos de seção).</p>	<p>Referências (obrigatório)</p> <p>Glossário (opcional)</p> <p>Apêndice (s) (opcional)</p> <p>Anexo (s) (opcional)</p> <p>Índice (s) (opcional)</p>

3.1.1.1 Elementos pré-textuais

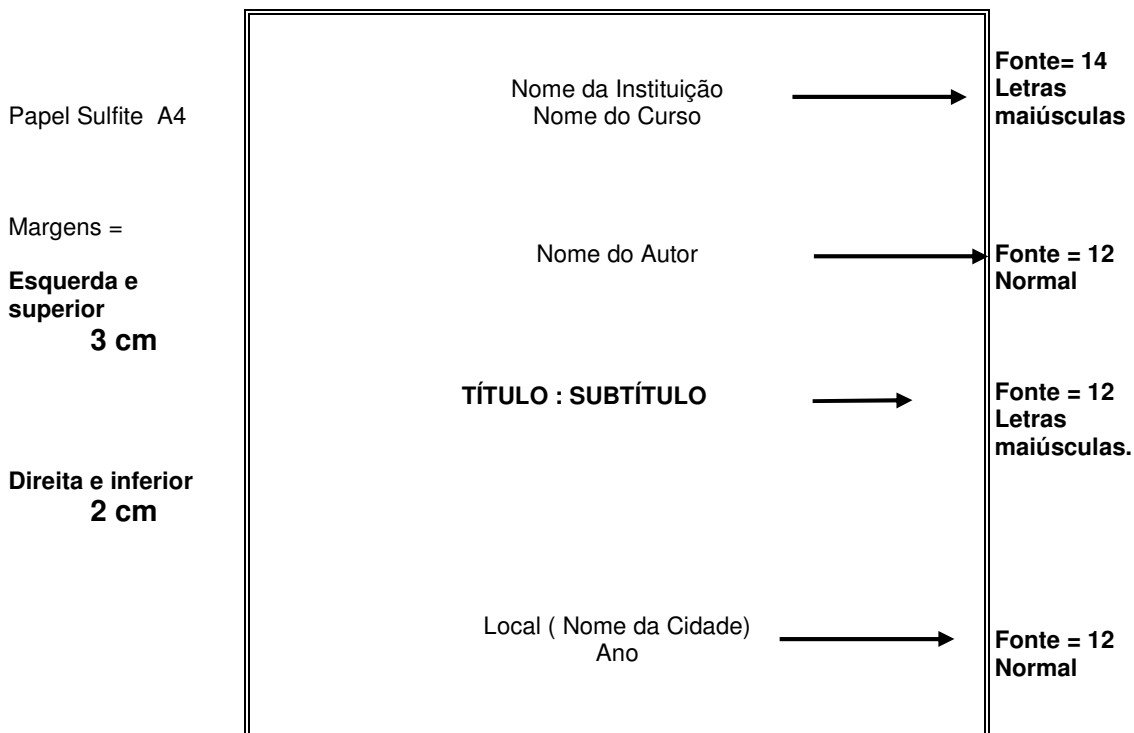
Compreendem os elementos que antecedem o texto propriamente dito e ajudam na identificação e utilização do trabalho e devem aparecer na seguinte ordem:

- | | |
|-----|--|
| 1º | Capa (obrigatório) |
| 2º | Lombada (opcional) |
| 3º | Folha de rosto (obrigatório) |
| 4º | Errata (opcional) |
| 5º | Folha de aprovação (obrigatório) |
| 6º | Dedicatória (opcional) |
| 7º | Agradecimentos (opcional) |
| 8º | Epígrafe (opcional) |
| 9º | Resumo na língua vernácula (obrigatório) |
| 10º | Resumo na língua estrangeira (obrigatório) |
| 11º | Lista de ilustração (opcional) |
| 12º | Lista de tabelas (opcional) |
| 13º | Lista de abreviaturas e siglas (opcional) |
| 14º | Lista de símbolos (opcional) |
| 15º | Sumário (obrigatório) |

• Capa (Obrigatório)

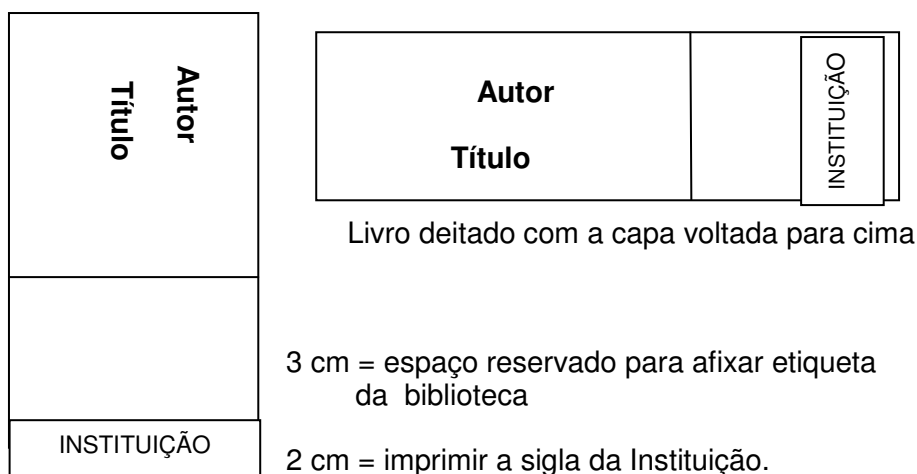
Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho. Para os Trabalhos de Conclusão do Mestrado, deverá ser utilizada a encadernação em Percalux, sobre o qual se digitam ou imprimem as informações: nome da instituição por extenso, nome do curso, nome (s) do aluno (s), título do trabalho, local (cidade) e ano.

MODELO DE CAPA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO (colocar tudo em negrito)



- **Lombada (opcional)**

Como parte da capa do Trabalho de Conclusão do Mestrado, encontra-se a lombada, reunindo as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. Recomenda-se encadernar em capa dura, em Percalux e na cor definida pela coordenação de cada curso, para melhor manuseio e conservação. Nela deve constar: Nome do autor, impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada; Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor; Sigla da Instituição e faculdade, no pé da lombada e volume (se houver).



- **Folha de rosto (obrigatório)**

Contém elementos essenciais à identificação do trabalho, na seguinte ordem:

- Nome do autor(s) (responsável intelectual do trabalho)
- Título principal do trabalho (que deve ser claro e preciso)
- Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos)
- Natureza (Trabalho de Conclusão) e nome da Instituição a que é submetido, o objetivo e a área de concentração.
- Nome do orientador (e co-orientador, se houver).
- Local (Nome da cidade)
- Ano

MODELO DE FOLHA DE ROSTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO

Nome do Autor
TÍTULO: SUBTÍTULO
Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programaxxxx xxxxxxxx, da Faculdadexxxxx, Universidade xxxxxx,para obtenção do título de Mestre em xxxxxxxx sob a orientação do Prof Dr..xxxxxxx
Local (Nome da Cidade) Ano

- **Verso da folha de rosto**

Deve conter a ficha catalográfica, conforme Código de Catalogação Anglo-Americano vigente e de acordo com modelo a ser fornecido posteriormente. Maiores informações poderão ser obtidas junto à biblioteca da UNESP-Campus de Bauru.

- **Errata (opcional)**

Consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorreram erros, seguida das devidas correções. Apresenta-se em folha solta, encartada ao trabalho depois de impresso, logo após a folha de rosto.

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
19	4	instituição	instituição

- **Folha de aprovação (Obrigatório)**

Contém autor, título/subtítulo, local e data de aprovação, nome e assinatura, e instituições de origem dos membros componentes da banca examinadora, conforme modelo a seguir.

MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

<p>Autor</p> <p>TÍTULO:SUBTÍTULO</p> <p>Área de Concentração: Linha de Pesquisa</p> <p>Banca Examinadora:</p> <p>Presidente/Orientador: Instituição: Prof. 1 Instituição: Prof. 2 Instituição:</p> <p>Resultado:</p> <p>Bauru, _____ / _____ / _____</p>
--

- **Dedicatória (Opcional)**

Elemento onde o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho. A palavra "dedicatória", entretanto, não constará como título no alto da página.

- **Agradecimentos (Opcional)**

O texto deve se restringir apenas ao indispensável, constituindo-se em uma página onde os alunos agradecem pessoas e instituições que contribuíram de forma relevante para o trabalho. A palavra "Agradecimentos" deve figurar ao alto da página, no centro e em letras maiúsculas.

- **Resumo (Obrigatório)**

Apresentação concisa do conteúdo do trabalho, a fim de se oferecer uma idéia geral do tema estudado, conforme ABNT/ **NBR: 6028: 2003 – Resumos**. Deve ser:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Claro e dar uma visão rápida do conteúdo e das conclusões do trabalho; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Uma seqüência de frases concisas e objetivas e não uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, |

• Evitado o uso de parágrafos;
• Evitado o uso de frases tais como: “Neste estudo o autor descreve...”
• Digitado em espaço 1,5 cm (mesmo formato do texto).
• Precedido da referência do Trabalho de Conclusão do Mestrado (NBR/6023)

MODELO DE RESUMO

ASSIS, F. A. de. **A Televisão digital no Brasil e a inclusão social.** 2009 102f. Trabalho de Conclusão (Mestrado em TV Digital: Informação e Conhecimento)- FAAC - UNESP, sob a orientação do prof. Dr. _____, Bauru, 2009.

RESUMO

Apresentam-se diretrizes para a implantação da TV digital no Brasil, como uma nova mídia para a área de serviços de comunicação, com a identificação e comparação dos diferentes modelos e o destaque para o modelo nipo-brasileiro. Destacam-se as estratégias adequadas para a implantação dessa nova mídia, com enfoque sobre as políticas públicas e a legislação vigente. Indicam-se as principais tendências e perspectivas que envolvem a implantação da TV digital no Brasil como instrumento de inclusão social na sociedade contemporânea, cuja característica é o foco no interagente e a velocidade das mudanças e inovações, a partir da interatividade.

Palavras-chave: TV digital. Políticas públicas. Inclusão social (no máximo 5 palavras)

• Lista de Ilustrações (Opcional)

Considera-se como sendo ilustração, as seguintes modalidades: desenhos, esquemas, fluxos, fotos, gráficos, retratos e outras figuras. Quando necessário, recomenda-se à elaboração de listas para cada tipo de ilustração, individualmente. A ordenação deverá obedecer à ordem de apresentação no texto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 – XXXXXX	15
Fluxograma 2 – XXXXXXXX	30

• Lista de tabelas (opcional)

As tabelas constituem informações tratadas estatisticamente e contém síntese de unidade de conteúdo autônoma. Têm numeração independente e

consecutiva. O título é colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e de numeração em algarismos arábicos. Todas as tabelas devem ser inseridas o mais próximo possível do parágrafo do texto a que se referem.

Se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte. Exemplo:

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Número de computadores no Mundo.....	25
Tabela 2 – Numero de computadores no Brasil	27
Tabela 3 – xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.....	30
Tabela 4 - xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	50

- **Lista de quadros (Opcional)**

Os **Quadros** contêm informações textuais agrupadas em colunas, contendo linhas horizontais, verticais e fechamento nas laterais. Recebem numeração independente das ilustrações e são apresentadas em lista conforme segue:

LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Estilos de liderança	15
Quadro 2 – Diferenças no ambiente organizacional	65
Quadro 3 – xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	66

- **Lista de abreviaturas e siglas (Opcional)**

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo. Exemplo:

LISTA DE SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NB	Norma Brasileira

- **Lista de símbolos (Opcional)**

Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. Deve ser indicado, de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLO

© Copyright

- **Sumário (Obrigatório)**

Consiste na enumeração das partes do trabalho, na ordem em que aparecem no texto. É uma relação de capítulos, subcapítulos, seções e outras partes da Monografia com a respectiva indicação das páginas nas quais estão localizados.

O sumário não pode ser confundido com índice, que se situa ao final das publicações, obedece a uma ordem (alfabética, cronológica, geográfica, histórica etc.) e remete para assuntos, nomes, locais etc. e suas respectivas páginas no texto. Havendo mais de um volume, o sumário deverá constar completo em todos.

Deve-se respeitar a mesma grafia e formato do texto, conforme modelos que se acham representados a seguir.

MODELO DE SUMÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO (1)

CAPÍTULO 1	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO	10
1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivo geral	13
1.2.1	Objetivos específicos	13
1.3	Estrutura do trabalho	14
CAPÍTULO 2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2	A TV DIGITAL NO BRASIL	17
2.1	Aspectos histórico-conceituais	20
2.2	Modelos e referenciais	22
2.3	Implantação do modelo nipo-brasileiro	24
2.3.1	Análise de requisitos	26
2.4	A inclusão social e a TV Digital no Brasil	27
CAPÍTULO 3 -	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	Estudo de caso	32
3.1.1	Procedimentos metodológicos	34
3.1.2	Definição do universo e população de interesse	34
3.1.3	Coleta de dados	36
3.1.4	Resultados e interpretação	39

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
4 A IMPORTÂNCIA DA TV DIGITAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	49
ANEXOS	50

MODELO DE SUMÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO (SIMPLIFICADO)
(2)

1	INTRODUÇÃO	10
2	TV DIGITAL NO BRASIL	13
2.1	Conceitos e evolução	13
2.1.1.	Modelos para a implantação	15
2.1.1.1	Modelo nipo-brasileiro	17
2.2	A TV Digital e a inclusão social	
3	ESTUDO DE CASO	20
3.1	Caracterização da pesquisa	20
3.1.1	Universo e população de interesse	21
3.1.2	Coleta de dados: procedimentos	22
3.1.3	Resultados e interpretação	28
3.1.4	Síntese do estudo	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	40
	ANEXOS	43

A escolha do modelo para o sumário da monografia é efetuada de acordo com a temática e definição do orientador do Trabalho de Conclusão de Mestrado.

3.1.1.2 Elementos textuais

Consistem no trabalho propriamente dito. Devem levar em consideração o tema, o desenvolvimento lógico e a seqüência dos passos. Necessariamente, o trabalho deverá conter três partes: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão**. Em cada uma dessas partes, quando forem mencionados no texto os autores consultados, os mesmos deverão ser indicados em forma de citações bibliográficas (ver item 2.1.1.2.1, p.22)

- **Introdução (Obrigatório)**

Deve oferecer uma visão clara e simples do trabalho, informando o que segue:

- ✓ Natureza e importância do trabalho

- ✓ Justificativa da escolha e delimitação do tema e relação com a linha de pesquisa do programa
- ✓ Relação do tema com o contexto social
- ✓ Objetivo do trabalho
- ✓ Definições e conceitos envolvidos
- ✓ Especificação da organização e distribuição dos tópicos

A Introdução deverá dar uma informação clara do conteúdo do trabalho para que se possa entender do que se trata o mesmo sem precisar recorrer a outras fontes. Por se tratar do que foi desenvolvido no trabalho não deve ser escrita com o tempo do verbo no futuro. **A Introdução, como primeira seção do texto, receberá sempre o indicativo 1 (um)**, conforme as normas de Numeração Progressiva de um Documento da ABNT (NBR 6024: 2003).

- **Desenvolvimento (Obrigatório)**

3.1.1.2.1 Dissertação de mestrado

Compreende a fundamentação teórica, o que corresponde à literatura existente sobre o tema estudado, servindo como norteadores da pesquisa e dando a ela suporte e credibilidade. Constitui o resultado da abordagem à literatura especializada efetuada mediante pesquisa bibliográfica ou documental, em fontes impressas e eletrônicas. Em síntese, é o referencial teórico construído pela consulta e leitura de autores consagrados no assunto pesquisado e nos conceitos e preceitos deles advindos. Ainda no desenvolvimento, inclui-se a descrição e interpretação de procedimentos metodológicos utilizados, quando for o caso de uma pesquisa junto a uma realidade.

Divide-se em capítulos ou em seções, conforme o critério do autor do trabalho. Em geral, compreende a exposição de um tema de acordo com a literatura abordada, desde os seus conceitos até à evolução e principais tendências, apontadas pelos diferentes autores consultados e indicados em forma de citações bibliográficas nesta parte do texto e, ao final do trabalho, em referências.

O desenvolvimento não é padronizado, porém, devem estar presentes:

- Exposição – processo pelo qual são analisados os fatos ou apresentadas idéias.
- Argumentação – defesa da validade das idéias através dos argumentos, ou seja, do raciocínio lógico, das evidências obtidas, de maneira ordenada, incluindo-se uma classificação e hierarquia nas subdivisões dos títulos e subtítulos.
- Discussão – consiste na comparação das idéias, refutando-se ou confirmando-se os argumentos apresentados, mediante o exercício de interpretação dos fatos e idéias demonstrados.

- **Conclusão/ Recomendações ou Considerações Finais (Obrigatório)**

Aqui são destacadas as deduções a respeito do tema apresentado e reafirma-se sistematicamente a idéia principal. Considerada uma das partes mais importantes, a conclusão (que também poderá ser denominada de Recomendações ou Considerações Finais) deve ser uma decorrência natural do que foi exposto no desenvolvimento, sendo uma síntese interpretativa da operacionalização dos objetivos propostos e os resultados obtidos.

3.1.1.2.2 Relatório técnico-científico

Para os alunos que optarem pelo desenvolvimento do produto, o trabalho final contemplará todos os elementos pré-textuais. Os elementos textuais deverão ser contemplados com a introdução (conforme definida acima) e com o desenvolvimento, composto por um relatório Técnico-Científico, que compreenderá as etapas abaixo descritas.

MODELO DE RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

1 DADOS GERAIS DO PROJETO

Mestrando:

Área de Concentração – Linha de Pesquisa:

Co-Orientador:

Título do Projeto:

Sigla:

Período de Execução Física:

Grande Área do Conhecimento (usar a nomenclatura do CNPq):

Valor total do projeto (incluindo todos os intervenientes): R\$

Bolsas - Financiamentos – Convênios e Parcerias (descrever o tipo de apoio recebido):

Instituições participantes (nomear):

**Caracterização da Pesquisa: DEFINIR O TIPO
(PTC) PESQUISA TÉCNICO-CIENTÍFICA e uma das opções abaixo:**

- (BAC) BASE ACADEMICA
- (BT) BASE TECNOLÓGICA
- (BP) BASE POLITICAS PUBLICAS
- (BPP) BASE PUBLICA OU PRIVADA
- (BO) OUTRO

PTCBAC - visando o avanço do conhecimento sobre o tema em estudo
 PTCBT - para avançar conhecimento, com potencial de aplicação tecnológica
 PTCBP - para o avanço do conhecimento, com potencial para contribuir em políticas públicas
 PTCPP - visando avançar o conhecimento, com potencial de aplicação pública ou privada
 PTCBO - _____

Caracterização da pesquisa com uma breve justificativa para o enquadramento:

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Transcrever do Item do PLANO DE TRABALHO aprovado.

Tema:

Objeto - Problema:

Objetivo Geral

Objetivos Específicos (Metas Físicas) *(Numere e enuncie os objetivos do projeto, tal como propostos originalmente)*

-
-

Comente as alterações eventualmente ocorridas, em relação aos objetivos propostos inicialmente

Resultados Esperados

-

3 MATERIAL E MÉTODOS

Descrever os métodos, técnicas, amostras, produtos, softwares e demais informações que descrevam e demonstrem as tecnologias utilizadas.

4 JUSTIFICATIVA (amparada em referencial teórico)**5 RESULTADOS OBTIDOS**

Informar os resultados efetivamente alcançados pelo projeto, relacionando-os àqueles esperados. (Numere e enuncie os resultados parciais e/ou totais alcançados)

-
-

Classifique os resultados obtidos conforme sugerido abaixo:

Infra-estrutura

Descrever as melhorias implantadas nas instalações físicas dos executores do Projeto, tais como laboratórios, equipamentos, etc.

Equipamentos adquiridos, quando for o caso:

6 PRODUÇÃO DO PESQUISADOR EXECUTOR DO PROJETO (Fornecer os quantitativos)**PRODUÇÃO CIENTÍFICA:**

TRABALHOS COMPLETOS (anexar lista incluindo submetidos e em preparação)

ARTIGOS:

REVISTAS INDEXADAS (indicar indexador):

REVISTAS NÃO INDEXADAS:

LIVROS

COMPLETOS:

CAPÍTULOS:

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS:

NACIONAIS:

INTERNACIONAIS:

Publicações Técnico-científicas

Listar artigos publicados em periódicos, comunicações em congresso, capítulos em livros, livros, manuais, etc.

Produção Tecnológica (descrever/apresentar lista explicativa) - *Informar o desenvolvimento de produtos, protótipos, patentes, processos, metodologias, prêmios, novas linhas de pesquisas, etc).*

Serviços (descrever/apresentar lista explicativa) - *Especificar a prestação de serviços especializados como, por exemplo, análises, ensaios técnicos, levantamentos, estudos, assessorias, e as perspectivas de atuação neste segmento, inclusive com a geração de receitas para os executores do Projeto.*

Capacitação de Recursos Humanos (descrever/apresentar lista explicativa) – *Discriminar os resultados das atividades voltadas à capacitação da equipe executora, bem como daquelas dirigidas a profissionais ou instituições externas ao Projeto, relacionando cursos, treinamentos, formação de mestres e doutores, orientação de teses, etc.*

Difusão (descrever/apresentar lista explicativa) - *Citar a realização de eventos e a produção de materiais de divulgação e extensão, especificando sua contribuição para o conhecimento pela comunidade em geral do conteúdo do trabalho desenvolvido.*

Outros (descrever/apresentar lista explicativa) - *Mencionar outros resultados alcançados pelo Projeto que porventura não se enquadrem nas classificações anteriores.*

7 PARCERIA INSTITUCIONAL

Descrever as atividades de articulação institucional mantidas durante a execução do Projeto, relacionando os resultados que tenham sido efetivamente transferidos para instituições de P&D, empresas, órgãos públicos, não governamentais ou sociedade civil.

--

8 IMPACTOS

Relacionar os impactos já obtidos pelo Projeto e aqueles esperados a médio e longo prazos, com base nos indicadores selecionados na proposta original. Cumprimento dos objetivos; impactos dos resultados da pesquisa: avanço do conhecimento; inovação tecnológica; benefícios sociais, econômicos, ambientais, culturais e regionais, efetivos ou esperados; contribuição à formulação de políticas públicas; outros impactos ou efeitos observados ou potenciais (até 500 palavras, espaço simples, fonte times new roman, tamanho 10). Descreve todos os impactos e benefícios alcançados.

Impacto Científico

Impacto Tecnológico

Impacto Econômico

Impacto Social

Impacto Ambiental

Impacto Mercadológico

Principais benefícios efetivos ou potenciais para a sociedade em decorrência da pesquisa, entre os seguintes aspectos, no que couber:
--

9 EQUIPE

Caracterizar da equipe e de que forma auxiliaram na execução do Projeto e a qualificação de seus executores (quando couber)

--

10 DIFICULDADES

Citar as principais dificuldades de caráter técnico-científico, financeiro, administrativo e gerencial, enfrentadas durante a realização do Projeto.

--

11 COMENTÁRIOS GERAIS E PERSPECTIVAS

Comentar outros aspectos do desenvolvimento geral do Projeto considerados relevantes e apresentar as perspectivas de futuros desdobramentos.

--

12 Avaliação (feita pelo(a) orientador(a) da pesquisa):**A) O Projeto se desenvolveu segundo a proposta originalmente definida?**Sim ☐ Não ☐

Se houve mudanças significativas, elas foram especificadas e justificadas?

Sim ☐ Não ☐

Houve importação de materiais e ou equipamentos?

Sim ☐ Não ☐

Houve solicitação de alteração de rubrica (custeio/capital)?

Sim ☐ Não ☐

Descrever as alterações:

Comentários Gerais:

Data:

Orientador do Projeto: _____

3.1.1.3 Elementos pós-textuais

Correspondem aos elementos que completam o trabalho. Cada elemento pós-textual possui forma própria de apresentação e deve ser incluído no trabalho obedecendo à ordem descrita a seguir.

- **Referências (Obrigatório)**

São as relações de todas as fontes (impressas ou eletrônicas) que foram consultadas para se elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado. Atualmente, deverão obedecer as normas da NBR 6023, da ABNT e que foram atualizadas em versão oficializada em setembro de 2002. Os alunos poderão procurar o texto na íntegra para consulta e orientação junto à Biblioteca da UNESP ou de outras instituições. Entretanto, em Apêndice A deste Manual é apresentada uma síntese de elementos fundamentais dessas normas.

- **Glossário (Opcional)**

Compreendem uma relação de palavras de expressões técnicas de uso restrito utilizados no texto e que, para sua melhor compreensão, são oferecidas as

suas respectivas definições. O título "glossário" deve figurar em página independente e ser apresentado em ordem alfabética.

- **Apêndice (Opcional)**

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e seu respectivo título.

O título "Apêndice" deve figurar em página independente em maiúsculas e no centro.

- **Anexos (Obrigatório)**

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamento, comprovação e ilustração. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. O título "Anexo" deve figurar em página independente, em maiúsculas e no centro.

Deverá constar obrigatoriamente em anexo autorização, devidamente preenchida e assinada, autorizando a disponibilização do trabalho em PDF na base Digital de Dissertações e Produtos da Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital.

O aluno deverá apresentar uma cópia impressa e atualizada de seu currículo na Plataforma Lattes.

- **Índice (Opcional)**

Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO

4 PADRÕES E NORMAS GERAIS

O autor é responsável pela observação dos padrões e normas relativos à apresentação gráfica do trabalho didático. Recomendam-se as seguintes diretrizes:



Formato para impressão

O papel branco, formato A-4 (padrão internacional) de 21,0 x 29,7 cm é o indicado pela ABNT para trabalhos de teor didático-científico, devendo ser utilizado apenas um lado e tinta preta.

Para efeito de alinhamento, no texto, deve ser utilizado o justificado.



Fonte

Recomenda-se a utilização de fonte: Arial nos tamanhos 12 para o texto e 10 para citações longas, notas de rodapé e legenda. Para o conteúdo dos quadros, tabelas, gráficos, figuras, desenhos, etc. podem ser utilizados os tamanhos, menor ou maior, conforme a necessidade e a estética.

Tipos itálicos são usados para nomes científicos, palavras em língua estrangeira não encontradas em Dicionário da Língua Portuguesa e expressões latinas.



Espaços

Formato	Localização
Entrelinhas de 1.5 cm (um espaço e meio)	Em todo o texto Resumo
Entrelinhas simples (um espaço)	Citações longas, referências, notas de rodapé, legendas das ilustrações e natureza do trabalho (localizada na página de rosto e folha de aprovação)
Pular uma linha, ou seja, deixar uma entrelinha de 1,5cm, nos seguintes casos:	Antes de inserir uma ilustração e depois Antes de iniciar uma citação longa e depois; Antes de iniciar uma nova seção e depois que terminar.



Margens

Superior = 3 cm Inferior = 2 cm

Esquerda = 3 cm Direita = 2 cm

Margem de parágrafo = 2 cm a partir da margem esquerda do texto.

Margem de citação longa = 4 cm a partir da margem esquerda.



Paginação

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas seqüencialmente a partir da folha de rosto. A numeração aparece registrada a partir da primeira folha do texto, em algarismos arábicos, no canto superior direito, em 2cm da borda superior, ficando o último algarismo em 2cm do lado direito da folha.

As folhas dos apêndices e anexos devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento ao texto principal.



Numeração de Seção

O corpo do trabalho é numerado progressivamente por seções, que são partes em que se divide o texto de um documento e que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. As seções são numeradas com algarismos arábicos.

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por 1 (um) espaço de caracteres. Nos títulos sem indicativo numérico como lista de ilustrações, resumo, referências e outros, devem ser centralizados conforme a NBR – 6024.

Destacam-se os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e maiúsculo, tanto no texto como no sumário (NBR 6024: 2003).

Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta.

As alíneas incluídas nas seções devem ser apresentadas por letras minúsculas (a,b,c etc) seguidas de parênteses e precedem a primeira palavra do texto da alínea. As alíneas não são incluídas no sumário.

Somente as seções primárias devem ser apresentadas em letras maiúsculas e em negrito. As demais subdivisões devem ser em letras minúsculas e em negrito, conforme segue:

1 INTRODUÇÃO	→	(Seção primária)
1.1 Justificativa	→	(Seção secundária)
1.1.1 Objetivo geral	→	(Seção terciária)



Ilustrações/elementos demonstrativos de síntese

Constitui unidades autônomas e são caracterizados mediante representação em forma de: tabelas, quadros, figuras, desenhos, lâminas, plantas, fotografias, organogramas, fluxogramas, esquemas e outros.

As **Tabelas** apresentam informações tratadas estatisticamente conforme orientação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em sua apresentação:

- Têm numeração independente consecutiva.
- O título é colocado na parte superior, precedido da palavra “Tabela” e de seu número de ordem em algarismo arábico.
- É obrigatória a indicação da fonte quando a tabela não for elaborada pelo autor. As fontes citadas, na construção de tabelas e notas, aparecem no rodapé da tabela após a linha de fechamento, de forma centralizada, em negrito, fonte tamanho 10 e espaçamento de entrelinhas simples. Quando se tratar de tabela elaborada pelo próprio autor, poderá indicar “Fonte – Crédito do autor”.
- Se a tabela não couber em uma folha, deve ser continuada na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal inferior, sendo o título e o cabeçalho repetido na folha seguinte.
- Tabelas são constituídas por linhas horizontais e verticais, porém, sem fechamento nas laterais.

Tabela 1 – Reserva extrativista “Chico Mendes” Força de trabalho familiar

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total	%
0 até 9	2	0	2	0,7
10 até 19	86	39	125	45,6
20 até 29	30	16	46	16,8
30 até 39	24	18	42	15,3
40 até 49	31	7	38	13,9
50 até 59	13	2	15	5,5
60 até 69	6	0	6	2,2
Total	192	82	274	100

Fonte: UNESCO (2005)

Os **Quadros** contêm informações textuais agrupadas em colunas, contendo linhas horizontais e verticais e fechamento nas laterais. O título é colocado na parte inferior, precedido da palavra “Quadro” e de seu número de ordem em algarismo arábico.

Passado	Hoje
Elevados volumes e lotes de produção com longos ciclos de vida	Baixos volumes, lotes reduzidos e ciclos de vida curtos.
Maximizar lucros sobre os ativos fixos.	Minimizar perdas, maximizar o valor agregado.
Pequeno número de produtos com reduzida diversificação em um mercado doméstico.	Elevado número de variados produtos em um mercado internacional.
Elevado número de ilhas de conhecimento com pouca interação e troca de informação, trabalhando isoladamente.	Elevado número de centros de conhecimento integrados e em contínua troca de informações e participações conjuntas.

Quadro 1 – Diferenças no ambiente organizacional

Fonte: Adaptado de Sullivan (1991)

Qualquer outro tipo de ilustração/elemento demonstrativo de síntese (exceto tabela) deverá ter sua identificação na parte inferior, precedida da palavra designativa (figura, fluxograma, fórmulas etc.) seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismo arábico, do respectivo título e/ou legenda explicativa. Relacionar em lista, no início do texto, quaisquer tipo de ilustração/elemento demonstrativo de síntese, quando necessário, na ordem em que aparecem no texto, indicando, para cada um, o seu número, legenda e página onde está inserido, a fim de que possam ser imediatamente localizadas pelos futuros leitores. Exemplos:

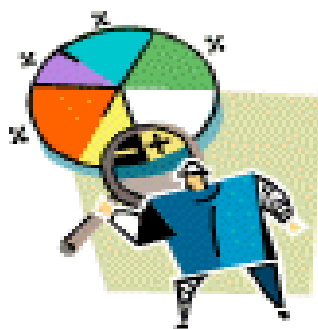


Figura 1 – Análise de dados estatísticos

Fonte: IBGE (2005)

As equações e as fórmulas (expressões matemáticas ou químicas) aparecem destacadas e na sequência normal do texto, quando esta foi construída

pelo pesquisador, sem citar a fonte, ou como no exemplo abaixo quando a equação for extraída de outra fonte.

Para uma amostra de N companhias, o resíduo médio RM por período pode ser definido pela expressão:

$$RM_T = 1/N \cdot E_{jT}$$

Figura 5 – Fórmula para resíduo médio RM
Fonte: Adaptado de Silva (2007, p.15)

4.1 Outras informações

- Deve ser entregue 6 (seis) exemplares da Dissertação ou do Relatório Técnico-científico encadernados em espiral;
- O aluno deverá também depositar sua dissertação ou tese em um único arquivo digital no formato PDF;
- O aluno deverá apresentar uma cópia impressa e atualizada de seu currículo na Plataforma Lattes

4.2 Citações no texto

A citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (ABNT/NBR: 10520: 2002). Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser apresentadas em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas. Exemplos:

- a) A ironia seria, assim, uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).
- b) "Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]" (DERRIDA, 1967, p.293).

➤ **Citações diretas, literais ou textuais:**

São transcrições textuais extraídas dos conceitos do(s) autor(es) consultados, respeitando-se todas as características formais em relação à redação, ortografia e à pontuação original. Parte do texto poderá ser até suprimida, fazendo-se o uso de reticências entre colchetes, devendo-se, ao final do texto copiado, indicar a fonte de onde foi extraída a citação. Exemplos:

a) Citação de texto curto:

Na opinião de Dencker (2000, p.14) "a pesquisa de pressupostos familiares corresponde à informação sobre gostos, preferências e demandas nas diferentes áreas do conhecimento".

b) Citação textual longa:

Com mais de 3 linhas: Deverão aparecer em parágrafo isolado, utilizando-se o recuo de margem à esquerda (4cm), com o corpo da letra menor que o texto, com entrelinhas simples, sem as aspas e terminando na margem direita do trabalho de forma justificada. Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

➤ Citação indireta ou livre

Correspondem à reprodução de algumas idéias dos autores consultados sem que haja a transcrição exata das palavras utilizadas, constituindo-se em síntese interpretativa do autor da dissertação ou tese. Não necessita a colocação de aspas.

As publicações periódicas no todo (fascículos especiais dedicados a um só tema) são citadas pelo título, em letras maiúsculas, seguido da data e a(s) página(s) correspondente(s), ao final da citação e entre parênteses.

➤ Citação de citação (*apud*)

Ocorre quando o autor do trabalho científico não utiliza o texto original, mas uma citação feita na obra consultada. A citação pode ser reproduzida literalmente ou pode ser interpretada, resumida ou traduzida. Neste caso, usa-se a expressão *apud* seguida da indicação da fonte que se teve acesso. Lembrando que na lista de referências é citado o documento que se teve acesso (consultado efetivamente). Exemplos:

a) *apud* de citação indireta

Silva (1995 *apud* DENCKER, 2000) preconizou o uso das técnicas de comunicação para a área de serviços, tendo apontado as técnicas dessa disciplina

como sendo estratégicas para as organizações poderem atuar com foco no interagente.

b) *apud* de citação direta

"é importante o uso das técnicas de comunicação na área de serviços, sendo que suas técnicas são estratégias para as organizações atuarem com foco no interagente" (SILVA, 1995, p. 17 *apud* DENCKER, 2000, p. 3).

Modelo da Ficha de Atividades Programadas
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS PREVISTAS NO REGULAMENTO COM
ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS

TIPO DE ATIVIDADE	ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS
- estágio em tempo integral em outra instituição do país;	Até 02 créditos
- estágio em tempo integral em instituição fora do país;	Até 04 créditos
- conjunto de trabalhos apresentados em congresso como primeiro autor;	Até 02 créditos
- conjunto de trabalhos apresentados em congresso como co-autor;	Até 01 crédito
- publicação de trabalho em revista Qualis “B1” ou superior.	Até 04 créditos

OUTRAS ATIVIDADES PROGRAMADAS (02 CRÉDITOS RESTANTES)	ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS
- artigos originais, artigos de revisão da literatura e publicações tecnológicas;	
- patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;	
- desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas;	
- produção de programas de mídia;	
- editoria;	
- outras atividades à critério do Conselho do Programa	
- estágio acadêmico realizado em instituição de ensino;	
- outras atividades à critério do Conselho do Programa	
- outras atividades à critério do Conselho do Programa	
- outras atividades à critério do Conselho do Programa	

Discente

Orientador

CAPÍTULO 5
CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 COMENTÁRIOS E SUGESTÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR

Espera-se que estas diretrizes possam ser utilizadas como material instrucional de apoio à geração de Trabalhos de Conclusão de Mestrado do Programa de Pós-graduação em TV Digital: Informação e Conhecimento, da FAAC- UNESP-Bauru, constituindo-se em orientação de caráter fundamental à consecução da padronização da produção didático-científica, condição essencial para o acesso à informação e sua transformação em conhecimento, o que reflete a preocupação dessa instituição com a qualidade e excelência na prática educacional.

Ressalte-se que, por se tratar de recomendações, novas contribuições e sugestões por parte do público de interesse são aguardadas e, certamente, estarão propiciando a melhoria contínua dos textos didáticos produzidos, além de estarem norteando a atuação futura de profissionais da administração no mercado de trabalho.

TEXTOS SUGERIDOS COMO LEITURA COMPLEMENTAR

DENCKER, A. de F. M.; DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas** : com ênfase na comunicação. São Paulo: Futura, 2001.

DUARTE, J. ; BARROS, A. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: 2002. São Paulo: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: 2003. São Paulo: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: 2003. São Paulo: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: 2003. São Paulo: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: 2002. São Paulo: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: 1989. São Paulo: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: 2005. São Paulo: ABNT, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/norma_tabular_apresentação_tabular.pdf> Acesso em: 4 de dez. 2009..

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

APÊNDICE A

COMO ELABORAR REFERÊNCIAS: NOÇÕES BÁSICAS DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT – NBR 6023/ setembro de 2002

REFERÊNCIA

Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

DOCUMENTO

Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

São as informações indispensáveis à identificação do documento e estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam conforme o tipo.

ELEMENTOS COMPLEMENTARES

São as informações que acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor identificar os documentos, porém, não obrigatórias à sua identificação.

MONOGRAFIA

Considerada como uma publicação constituída de uma só parte, ou que se pretende completar em um número pré-estabelecido de partes separadas. Compreende: livro, folheto, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros).

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.

LOCALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Em geral, podem aparecer em:

Nota de rodapé;

No fim do texto ou ao final do capítulo;

Em lista de referências;

Antecedendo resumos, resenhas e resenhas.

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

- Seqüência padronizada para a colocação dos elementos essenciais e complementares:

Autor (es). Título. Edição. Local: Editora, ano de publicação.

- As referências devem ser alinhadas apenas na margem esquerda, em espaço simples e separadas entre si por espaço 1,5 cm.
- Os recursos tipográficos (negrito, itálico ou grifo) deverão ser utilizados de forma padronizada em todas as referências mencionadas.
- Os prenomes dos autores poderão estar colocados de forma abreviada ou por extenso. É necessário adotar uma ou outra forma para a padronização.
- Após o nome do(s) autor (es), após o título, edição e no final da referência, usa-se o ponto.
- Antes do subtítulo, da editora e depois do termo ***in***, usam-se os dois pontos.
- Após o sobrenome do(s) autor (es), após a editora, entre o volume e o número, páginas da revista e após o título da revista, utiliza-se à vírgula.
- Para separar os autores, utiliza-se do ponto e vírgula seguidos de espaço.
- Para indicar o grau nas monografias de cursos de especialização, dissertação, teses usa-se o parêntese.
- Títulos das obras que não iniciam a referência e títulos do periódico são grifados ou em negrito.
- Obras consultadas *on line*, também são essenciais à informação do endereço eletrônico apresentado entre os sinais < >, precedidos da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:

Para auxiliar na elaboração das referências utilizadas foi desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina um programa denominado MORE – “Mecanismo Online para Referências” que pode ser encontrado no site <www.rexlab.ufsc.br:8080/more/index.jsp>.

PRINCIPAIS MODELOS DE REFERÊNCIAS

LIVRO NO TODO

1 autor

GOMES, L.G.F.F. **Novela e sociedade no Brasil**. 6. ed. Niterói: EDUFF, 1998.

2 autores

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

3 autores

PASSOS, L. M. M; FONSECA, A; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática**. São Paulo: Scipione, 1995.

Mais de três autores

URANI, P. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília: IPEA, 1994.

Autor/Instituição

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Autoria desconhecida

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64p.

Dissertação /Tese

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu. 1985. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1985.

MORGADO, M.L.C. **Reimplante dentário**. 1990. 51f. Monografia (Especialização)- Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

Entrevistas

MELLO, E. C. O passado no presente. **Veja**, São Paulo, n. 1528, p.9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor do capítulo diferente do autor do livro no todo

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SMIDT, H. (Org.) **História dos jovens**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

Autor do Capítulo igual ao do livro no todo

SANTOS, F.R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In:_____. **História do Amapá**. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p.14-32.

Observação: O traço (depois do In:) deverá ter 6 caracteres e substitui à autoria indicada no capítulo.

PERIÓDICO NO TODO

Revista no todo (um fascículo ou volume inteiro)

DINHEIRO: revista mensal de negócios. São Paulo: Ed.Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

REVISTA DE COMUNICAÇÃO & MÍDIA. Bauru, v.1, n.1, mar. 1999. 84p.

Coleções

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP. 1989-1997. Quadrimestral. ISSN: 01033786

ARTIGO DE PERIÓDICO

As entradas de 1, 2, 3 autores (ou mais) obedecem ao mesmo critério usado para o livro.

Revista

SILVA, M.A. A controvérsia na comunicação. **Revista Latino-americana de Comunicação**, Buenos Aires, v.3, n.1, p.23-28, maio, 1997.

GURGEL, C. Reforma administrativa. **Revista de Administração**, São Paulo, v.3, n.2, p. 15-31, set.1997.

Jornal com autoria

LEAL, L.N. MP fiscaliza com autonomia total. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p.13.

Jornal sem autoria

LAGOS andinos dão banho de beleza. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.14, 02 maio 2000.

(Nota: quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data).

EVENTOS

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13., 1989, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documentos impressos, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CR-ROM, *online*, lista de discussão etc).

Livro (em Cd-Rom)

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Livro (*on-line*)

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. Rio de Janeiro: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/pot/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

Parte de livro *on-line*

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Artigos de periódicos (com autoria)

SILVA, L.M. Crimes na era digital. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Artigos de periódicos (sem autoria)

WINDOWS 98: o melhor caminho para a atualização. **PC World**, São Paulo, n.75, set.1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

Artigos em jornais

SILVA, I.G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em:

<http://www.providafamilia.org/pena_norte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

Lista de Discussão

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados.Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>.

E.Mail

ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

Base de Dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. Mapas. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microsis, versão 3.7.

Arquivo encontrado somente em disquete

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas. Doc. Normas de apresentação de trabalhos. Curitiba, 7mar. 5 disquetes, 3 1/2 pol. Word for Windows.7.0

Documento iconográfico em meio eletrônico

(pintura, gravura, fotos, transparência etc)

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

Homepage

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Catálogos de Universidades. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 19 maio 1998.

Documentos Jurídicos

Exemplo de constituição federal

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Exemplo de emenda constitucional

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9 de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da constituição Federal, alterando e inserindo

parágrafos. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

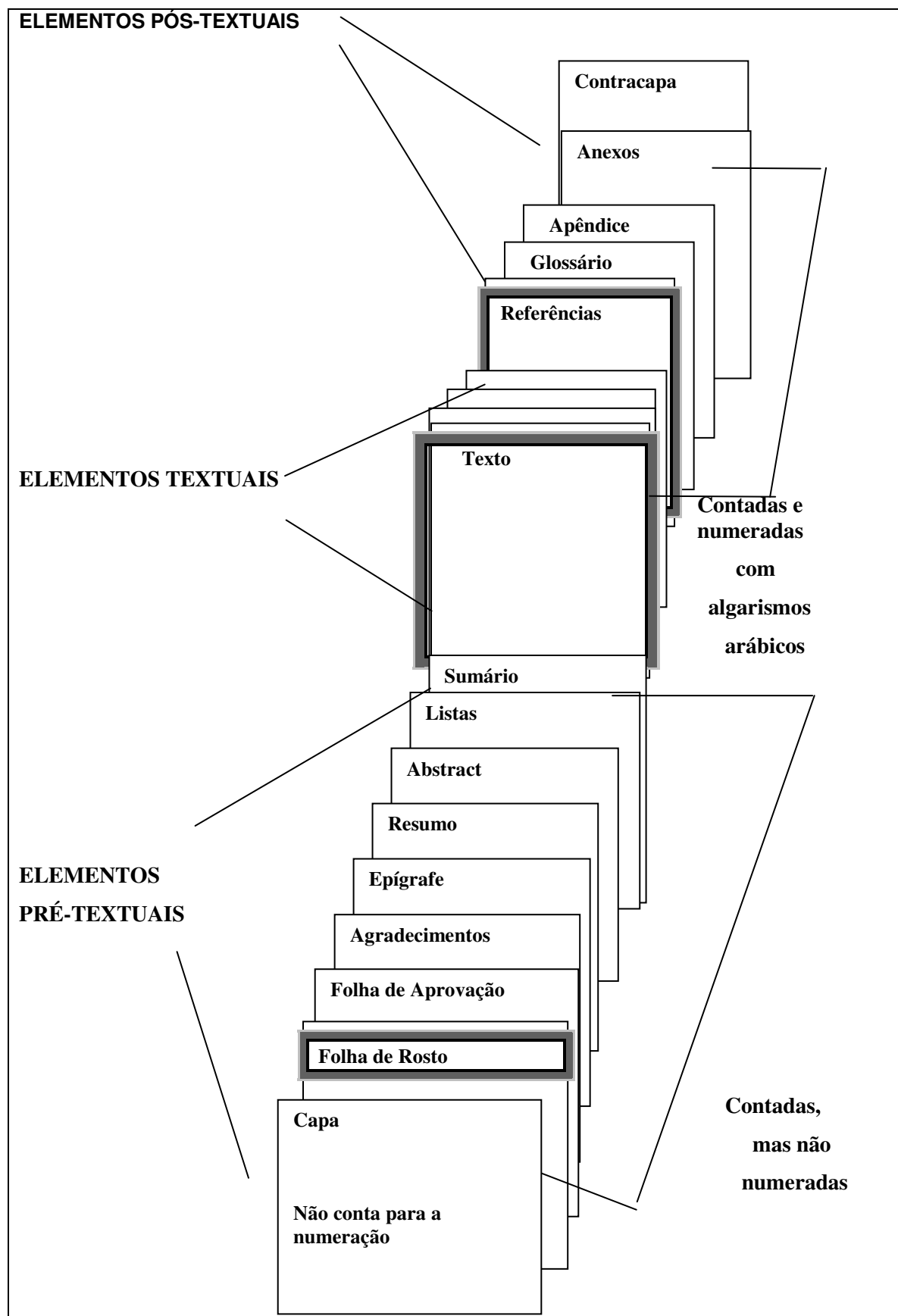
Exemplo de Código

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. Ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

Exemplo de Leis

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 5.172 de 25 de out de 1966. **Dispõe sobre os sistemas tributário nacional, institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à união, estados e municípios**. São Paulo: Síntese, 1999.

Apêndice B – Estrutura do Trabalho de Conclusão de Mestrado



ANEXO

Nº 117, terça-feira, 23 de junho de 2009

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

31

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA NORMATIVA Nº 7, DE 22 DE JUNHO DE 2009

Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO a necessidade de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;

CONSIDERANDO a necessidade de identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas;

CONSIDERANDO a necessidade de atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados;

CONSIDERANDO as possibilidades de serem exploradas em áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu com vistas ao desenvolvimento sócio-econômico e cultural do País;

CONSIDERANDO a necessidade de capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;

CONSIDERANDO a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido;

CONSIDERANDO a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo; e, finalmente,

CONSIDERANDO o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as deliberações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES e as deliberações do Conselho Superior da CAPES,

RESOLVE:

Art. 1º A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES regulará a oferta de programas de mestrado profissional mediante chamadas públicas e avaliará os cursos oferecidos, na forma desta Portaria e de sua regulamentação própria.

Art. 2º O título de mestre obtido nos cursos de mestrado profissional reconhecidos e avaliados pela CAPES e credenciados pelo Conselho Nacional de Educação - CNE tem validade nacional e outorga ao seu detentor os mesmos direitos concedidos aos portadores da titulação nos cursos de mestrado acadêmico.

Art. 3º O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada stricto sensu que possibilita:

I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação;

II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos;

III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos.

Art. 4º São objetivos do mestrado profissional:

I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;

IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

Parágrafo único. No caso da área da saúde, qualificar-se para o oferecimento do mestrado profissional os programas de residência médica ou multiprofissional devidamente credenciados e que atendam aos requisitos estabelecidos em edital específico.

Art. 5º Os cursos de mestrado profissional a serem submetidos à CAPES poderão ser propostos por universidades, instituições de ensino e centros de pesquisa, públicos e privados, inclusive em forma de consórcio, atendendo necessária e obrigatoriamente aos requisitos de qualidade fixados e, em particular, demonstrando experiência na prática da pesquisa aplicada.

Parágrafo único. A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional.

Art. 6º As propostas de cursos de mestrado profissional serão apresentadas à CAPES mediante preenchimento por meio eletrônico via internet do Aplicativo para Cursos Novos - Mestrado Profissional (APCN-MP), em resposta a editais de chamadas públicas ou por iniciativa própria das instituições, dentro de cronograma estabelecido periodicamente pela agência.

Art. 7º A proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente:

I - apresentar estrutura curricular objetiva, coerente com as finalidades do curso e consistentemente vinculada à sua especificidade, enfatizando a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional

II - ser compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano e máximo de dois anos;

III - possibilitar a inclusão, quando justificável, de atividades curriculares estruturadas das áreas das ciências sociais aplicadas correlatas com o curso, tais como legislação, comunicação, administração e gestão, ciência política e ética;

IV - conciliar a proposta ao perfil peculiar dos candidatos ao curso;

V - apresentar, de forma equilibrada, corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação;

VI - apresentar normas bem definidas de seleção dos docentes que serão responsáveis pela orientação dos alunos;

VII - comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial;

VIII - prever a defesa apropriada na etapa de conclusão do curso, possibilitando ao aluno demonstrar domínio do objeto de estudo com plena capacidade de expressar-se sobre o tema;

IX - prever a exigência de apresentação de trabalho de conclusão final do curso.

§ 1º O corpo docente do curso deve ser altamente qualificado, conforme demonstrado pela produção intelectual constituída por publicações específicas, produção artística ou produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional, conforme o caso.

§ 2º A qualificação docente deve ser compatível com a área e a proposta do curso, de modo a oferecer adequadas oportunidades de treinamento para os estudantes e proporcionar temas relevantes para o seu trabalho de mestrado.

§ 3º O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES.

§ 4º Para atender situações relevantes, específicas e esporádicas, serão admitidas proposições de cursos com duração temporária determinada.

Art. 8º O desempenho dos cursos de mestrado profissional será acompanhado anualmente e terá avaliação com atribuição de conceito a cada três anos pela CAPES.

§ 1º O credenciamento dos cursos de mestrado profissional pelo CNE terá validade de três anos, sendo renovado a cada avaliação trienal positiva pela CAPES.

§ 2º Quando da avaliação de proposta de curso novo, ou de sua avaliação trienal, o Mestrado Profissional receberá da CAPES graus de qualificação variando dos conceitos 1 a 5, sendo o conceito 3 o mínimo para aprovação.

§ 3º A proposta de curso avaliada seguirá para o CNE para aprovação e credenciamento e posterior autorização do MEC para o funcionamento do curso.

Art. 9º A análise de propostas de cursos, bem como o acompanhamento periódico e a avaliação trienal dos cursos de mestrado profissional, serão feitas pela CAPES utilizando fichas de avaliação próprias e diferenciadas.

Parágrafo único. A avaliação será feita por comissões específicas, compostas com participação equilibrada de docentes-doutores, profissionais e técnicos dos setores específicos, reconhecidamente qualificados para o adequado exercício de tais tarefas.

Art. 10 Em complemento ao disposto no art. 7º, constituem parâmetros para o acompanhamento e a avaliação trienal dos cursos os seguintes indicadores, relativos à produção do corpo docente e, em especial, do conjunto docentes-orientadores-alunos:

I - produção intelectual e técnica pertinente à área, regular nos últimos três anos e bem distribuída entre os docentes, contemplando:

a) artigos originais, artigos de revisão da literatura e publicações tecnológicas;

b) patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;

c) desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas;

d) produção de programas de mídia;

e) editoria;

f) composições e concertos;

g) relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;

h) manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;

i) protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos;

j) projetos de inovação tecnológica;

k) produção artística;

l) outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, a critério da CAPES;

II - informações sobre o destino dos egressos do curso, empregabilidade e trajetória profissional;

III - informações, recomendações e observações que constem de relatórios e pareceres das comissões examinadoras de avaliação dos trabalhos de conclusão do mestrado dos estudantes;

IV - dimensão e eficácia dos processos de interação com organizações, empresas e instituições da área de especialização e atuação do curso;

V - informações de outra natureza, além daquelas constantes nos relatórios anuais, sobre a produção técnico-científica, produção intelectual e a atividade acadêmica do curso, quando for o caso.

Art. 11 Salvo em áreas excepcionalmente priorizadas, o mestrado profissional não pressupõe, a qualquer título, a concessão de bolsas de estudos pela CAPES.

Art. 12 Os cursos de mestrado profissional já existentes devem providenciar, ao longo do triênio, as mudanças e atualizações que se mostrarem necessárias para a devida adequação ao disposto nesta Portaria.

Art. 13 Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

FERNANDO HADDAD